

# Barreiro do Mulembá está secando

A falta de água na região do vale, agravada pela estiagem, está prejudicando a retirada da matéria-prima para a confecção das panelas de barro

ADRIANA BRAVIN

O barreiro do Vale do Mulembá, no Bairro Joana D'Arc, em Vitória, está secando. A falta de água na região, agravada pela estiagem que comprometeu o único córrego do local e pela falta de abastecimento, prejudica a retirada da matéria-prima para a confecção das panelas de barro de Goiabeiras.

Somente dois buracos, um deles completamente seco, estão servindo de fonte para a retirada das 300 bolas de barro semanais. Cada bola pesa 25 quilos e serve para a confecção de duas panelas.

Apesar de abrigar uma Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) do Prodesan (Programa de Despoluição e Saneamento do Espírito Santo), que entrará em operação até julho, o local utilizado historicamente pelas paneleiras para retirar o barro está praticamente abandonado.

Tubulações utilizadas para a construção da ETE permanecem estacionadas na estrada principal do barreiro. Montes de lixo são queimados ao lado dos buracos abertos para a retirada do barro. Aterros de entulho cobrem antigos barreiros que secaram por falta d'água.

A área ainda não recebeu pontos de luz, de água e esgoto, cercamento e nem limpeza conforme previa um termo de permissão de uso assinado entre a Associação das Paneleiras de Goiabeiras, a Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan) e a Secretaria de Transportes e Obras Públicas, atual Secretaria de Edificações, Rodovias e Transportes (Sedit).

O documento foi firmado em 21 de junho de 2001 e leva as assinaturas do governador José Ignácio Ferreira; do secretário de Transportes e Obras Públicas, Jorge Hélio Leal; do diretor-presidente e do diretor de produção da Cesan, Nilton José de Andrade e Sérgio Cupertino de Castro; da presidente e vice da Associação das Paneleiras, Berenícia Correa Nascimento e

## ETE dificulta extração de 'barro bom'

Depois da construção da ETE no Vale do Mulembá ficou mais difícil encontrar "barro bom" para fazer as panelas. A constatação é de Rogério Dias Coutinho, 25 anos, que desde os sete trabalha na extração dessa matéria-prima.

"Esse barro aqui é fino e terá que ser misturado a outro. No barreiro antigo, perto da Estação, tinha mais água e o barro era de melhor qualidade", afirma, com a experiência de 18 anos na atividade.

Com a estiagem, ele e mais três homens que trabalham na extração precisam cavar mais fundo para encontrar água, necessária para fazer as bolotas de barro.

"Antes tirávamos umas 600 bolotas por semana. Agora, só 300. Desse jeito, uma parte da cultura capixaba vai acabar", preocupa-se.

Outro problema apontado é a falta de segurança no local. "Antes, um guarda da Cesan vigiava a área, vinha atrás quando entrava alguém aqui. Agora, não temos ninguém e nem local para guardar nossas ferramentas, que são roubadas".

Segundo ele, a promessa da Cesan de abertura de uma estrada no interior do Vale para formar novos barreiros também não foi cumprida. "Só temos um barreiro com água e ela vai secar em uma semana".

De acordo com a presidente da Associação das Paneleiras, Berenícia Correa Nascimento, "a casinha para guardar coisas e para um segurança já está sendo feita". A quantidade de barro e a qualidade não diminuiram.

"O barro fino sempre teve que ser misturado a outro". Quanto à dificuldade em abrir novos barreiros, ela disse que o tirador pode abri-lo



dovias e Transportes (Sedit). O documento foi firmado em 21 de junho de 2001 e leva as assinaturas do governador José Ignácio Ferreira; do secretário de Transportes e Obras Públicas, Jorge Hélio Leal; do diretor-presidente e do diretor de produção da Cesan, Nilton José de Andrade e Sérgio Cupertino de Castro; da presidente e vice da Associação das Paneleiras, Berenícia Correa Nascimento e Jozélia Rodrigues Dias Corrêa, respectivamente.

### Reunião

Outros pontos do acordo ainda pendentes são a construção do restaurante na área do galpão das paneleiras, a contratação de um seguro para resguardar a associação de eventuais contaminações do barro pela ETE, a concessão de um selo de qualidade das panelas e a aquisição de um ponto de venda permanente do produto no Aeroporto de Vitória.

Amanhã, técnicos do Banco Mundial (BID), que financiou a obra, da Cesan e representantes das paneleiras se reúnem em Vitória para discutir os itens pendentes.

### TOMBAMENTO

#### Processo será enviado a Hartung

O processo de tombamento do Vale do Mulembá como área de interesse cultural e ambiental, aprovado em novembro de 2002 pelo Conselho Estadual de Cultura, deverá seguir para sanção do governador Paulo Hartung ainda esta semana. O novo presidente da entidade, Leonardo Monjardim, aguarda pareceres técnicos da Sedit para acrescentar ao processo. "Vamos solicitar à Cesan que disponibilize um carro-pipa para abastecer os barreiros. Além disso, faremos um estudo sobre os acordos e pareceres técnicos para verificarmos se houve irregularidades na preservação do meio ambiente. Se houver, recorreremos ao Ministério Público Estadual e Federal". Já tramita no Ministério Público Federal um processo encaminhado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), ano passado, solicitando uma avaliação do impacto cultural da ETE na região.



Gildo Loyola

### Degradação

Apesar de abrigar uma Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) do Prodesan, o local utilizado historicamente pelas paneleiras para retirar o barro está seco e praticamente abandonado

## Perfil da região

O Vale do Mulembá fica localizado na zona Oeste de Vitória, no bairro Joana D'Arc. No local se encontra a única jazida de argila utilizada historicamente pelas paneleiras de Goiabeiras para a confecção das tradicionais panelas de barro

### Vale do Mulembá

O terreno onde se localiza a jazida de argila é de propriedade da Cesan, e foi desapropriado pelo decreto 3.690-E, de 25/01/1998

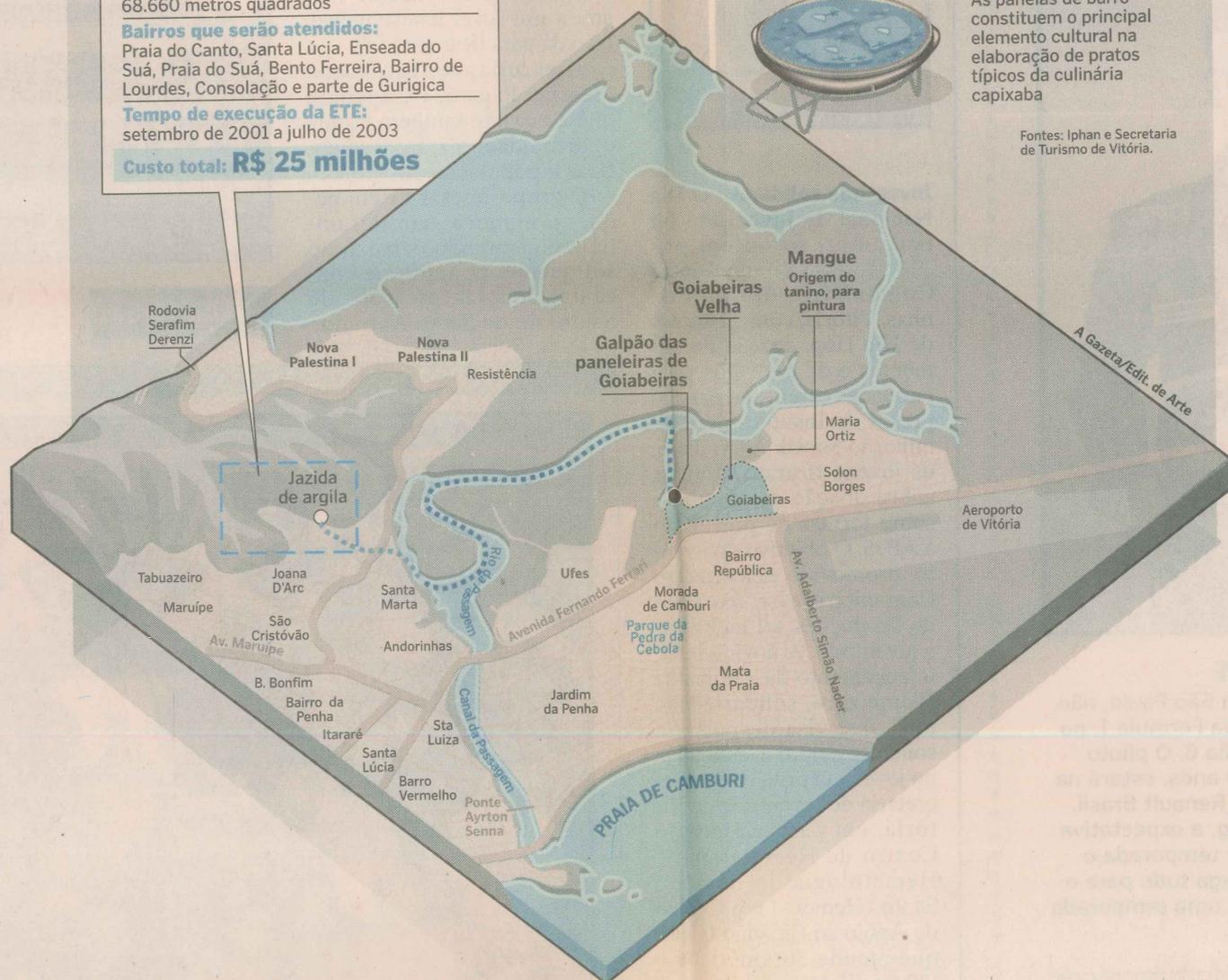
**Área total:**  
640.015 metros quadrados

**Área utilizada pela ETE:**  
68.660 metros quadrados

**Bairros que serão atendidos:**  
Praia do Canto, Santa Lúcia, Enseada do Suã, Praia do Suã, Bento Ferreira, Bairro de Lourdes, Consolação e parte de Gurigica

**Tempo de execução da ETE:**  
setembro de 2001 a julho de 2003

**Custo total: R\$ 25 milhões**



### SAIBA MAIS

O ofício das paneleiras é o primeiro bem de natureza cultural imaterial do país registrado no Livro dos Saberes, do Instituto do Patrimônio Histórico e Nacional (Iphan)

A origem das panelas está nas tribos indígenas que habitaram o litoral do Estado

As panelas de barro constituem o principal elemento cultural na elaboração de pratos típicos da culinária capixaba

Fontes: Iphan e Secretaria de Turismo de Vitória.

De acordo com a presidente da Associação das Paneleiras, Berenícia Correa Nascimento, "a casinha para guardar coisas e para um segurança já está sendo feita". A quantidade de barro e a qualidade não diminuiram. "O barro fino sempre teve que ser misturado a outro". Quanto à dificuldade em abrir novos barreiros, ela disse que o tirador pode abri-lo em qualquer parte do Vale. "Mas eles preferem tirar do mesmo lugar".

## Atraso nas obras prejudica acordo

O atraso no cronograma das obras de construção da ETE do Vale do Mulembá prejudicou o cumprimento, dentro dos prazos previstos, dos itens do acordo firmado entre a Cesan, a Sedit e a Associação das Paneleiras. A explicação é do assessor técnico da Sedit para implantação das obras do Prodesan, Elias Marochio.

Segundo ele, dentro de quatro meses estarão implantados pontos de luz, água e esgoto que deveriam ter sido instalados em outubro de 2001. "Até julho, quando a estação entrar em operação, limparemos e sinalizaremos o barreiro".

Estes itens deveriam ter sido concluídos em novembro de 2001. A Estação começou a ser construída em setembro daquele ano e deve entrar em funcionamento em julho deste ano.

Quanto ao seguro, que seria contratado em novembro de 2002 e teria renovação anual, Marochio disse que há dificuldade em encontrar seguradora que faça esse tipo de apólice.

O selo de qualidade seria disponibilizado até junho de 2002, assim como a construção e compra dos equipamentos do restaurante. "A obra no restaurante atrasou devido a problemas na aprovação da licença pela Prefeitura de Vitória. Vamos retomá-la em 30 dias".

Quanto ao selo, ele disse que o item foi cumprido, mas a presidente da associação negou sua existência. Ele lembrou que outros itens foram cumpridos, como a doação de uma van e equipamentos de escritório. Afirmou ainda que estudos geológicos "mostram que a qualidade do barro não foi prejudicada".